

# O COMMERÇIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

BRAGA—27 DE JUNHO

## Monumento a Pio IX

O snr. padre Sanches publicou ha tempos no «Progresso Catholico» um artigo que julgamos digno de transcrição em nosso jornal, pois que n'elle se revela um grande pensamento.

E' de levantar no monte de Santa Catharina, um monumento ao Pontifice da Immaculada, ao immortal Pio IX.

Os catholicos applaudem do fundo d'alma esta lembrança, pois que Pio IX foi o grande vulto do seculo XIX, que afastou a corrente da impiedade que pretendia destruir a Igreja de Jesus Christo.

Eis o artigo a que nos vimos referindo:

«O ultimo numero do «Progresso Catholico» fechava com chave de ouro o seu *Retrospecto da quinzena*: «Findamos com uma noticia que deve fazer saltar de contente o coração de todos os catholicos, principalmente dos catholicos portuguezes.

«Ha ideia de erguer no mais alto da serra de Santa Catharina, sobranceira a esta cidade... uma estatua ao Pontifice da Immaculada e do *Syllabus*, ao immortal Pio IX! A alta serra onde se vae erguer o monumento fica fronteira ao Sameiro...»

Na verdade, em frente um do outro, revendo-se mutuamente nas infinitas bellezas que a natureza com mão prodiga espalhou ao redor, os montes de Santa Catharina e do Sameiro, irmãos gêmeos, parecem fadados para servirem de grandiosos pedestaes ás glorificações que os homens rendem aos seus maximos benefeitores, quando em marmore esculpem as suas effigies para lhes perpetuar a memoria e conservar sempre viva em nossos corações a chama do amor.

Eloquente exemplo é este dado ás gerações por vir; porque lhes patenteia, melhor do que a historia, os sentimentos altamente nobres, generosos e christãos que animavam as gerações que as precederam.

Braga, o baluarte da fé lusitana, a capital d'esta formosissima e catholica provincia do Minho, já se ufana com justissimo orgulho de ter levantado no alto do Sameiro um monumento digno á Immaculada Conceição.

Pois bem. Face a face e assente no mesmo valle alfombrado de feracissima verdura, com o vertice tambem a meio caminho do céu a dominar o immenso horizonte que se lhes desdobra em volta, está ess'outra pyramide de granito, o monte de Santa Catharina. Como irmãos, parece estenderem os braços para se apertarem em estreito amplexo.

Que bellissimo pensamento, pois, não é coroar este monte com a estatua do amantissimo devoto e glorificador da Virgem?!

Elle que tanto concorreu para acender em nossos corações o amor á Mãe de Deus; elle que empenhou os seus melhores esforços para afervorar o seu culto; elle que teceu a mais sublime aureola com que lhe circumdou a fronte immaculada, como não ficaria bem em frente a quella que foi o objecto dos seus mais entranhados affectos?!

E Guimarães, a patria de Afonso Henriques, o berço da monarchia, já rica de tradições gloriosas, tomando a iniciativa d'esta obra de acrisolado amor filial, gravará no seu brazão heraldico mais uma d'aquellas acções que não desmentem os

sentimentos que a aviventavam quando erguia o magnifico templo de Nossa Senhora da Oliveira.

E' este um justissimo preito rendido á memoria do pae commum dos fieis, do intrepido campeão da fé, que por tanto tempo arrostou impavido as procellas desencadeadas que pretendiam fazer soso-brar a barca de Pedro. Pio IX vive e viverá na lembrança de todos os que sentiram as pulsações do generoso coração do virtuosissimo Pontifice. Vive e viverá eternamente consubstanciado ás maiores provações porque tem passado a Igreja. Vive e viverá eternamente vinculado ao seculo que o viu subir ao solio; seculo de grandes maravilhas a par de grandes desvarios, aos quaes oppoz a rocha da sua infallibilidade. Vive e viverá eternamente nas paginas da historia, nos fastos da Igreja, no coração de duzentos milhões de catholicos e... no marmore, que os vimaranenses, com o auxilio de todos os catholicos portuguezes, projectam collocar no alto do monte de Santa Catharina.

Hoje mais que nunca devemos ter bem gravadas aquellas inspiradas palavras do evangelista do amor: «*Filioli mei, non diligamus verbo, neque lingua, sed opere et veritate*».

Não basta termos bem vivos no espirito os immensos beneficios que recebemos d'aquelle excellentissimo Pastor, que tem um altar em cada um dos nossos corações. O seculo precisa de obras que o edifiquem, e os catholicos tem o dever stricto de não se furtarem a dal-as bem ás claras, porque os filhos das trevas tambem não perdem um momento. A demagogia campeia infrene por toda a parte. O espirito anti-christão atróa o mundo com os seus urros felinos. Mazzini e Cavour tem estatuas, apotheoses e fanaticos admiradores.

E Pio IX, o pae bondosissimo, que só tinha o perdão nos labios para os seus fígades inimigos, não havia de ter em Portugal um monumento que lhe perpetuasse eternamente a memoria?

A escolha do local não podia ser mais feliz. Longe do tumultuar das grandes cidades, com infindas bellezas panoramicas a convidar á subida, o monte de Santa Catharina satisfaz a mais não poder ser ao elevado pensamento que applaudimos com os nossos mais fervidos enthusiasmos.

E quem, verdadeiramente crente, n'esta epoca de lucta crudelissima contra tudo o que ha de mais caro e santo, a religião, a patria e a familia, se dispensará de ir junto da estatua do magnifico Pontifice beber alentos, receber inspirações, fortificar o espirito e acrisolar o affecto ás santas verdades de que a Igreja é depositaria incorruptivel?

Os meus mais ardentes votos, pois, são ver em breve traduzida em facto esta formosissima ideia que agora fervilha na mente dos generosos filhos de Guimarães.

Padre F. Sanches.

## Patriotismo liberal

Do nosso collega a «Nação» transcrevemos o seguinte:

Lê-se no «Diario Popular» de 18 do corrente:

«Diz o «Diario de Noticias», que chegou á Zambezia o padre Dijon, missionario jesuita, que vae alli estabelecer, a convite do snr. Paiva de Andrada, mis-

sões catholicas, compostas de francezes e portuguezes.

«O' patriotas, onde está o vosso berreiro contra os jesuitas?»

Isto contrista, porque é fazer politica partidaria com os nossos interesses africanos.

O snr. Paiva de Andrada partiu para a Africa antes da queda do ultimo ministerio, e o que de bom possa resultar da sua expedição exploradora, dever-se-ha com relação á acção governativa, ao snr. visconde de S. Januario.

Se aquelle illustre africanista levou um missionario francez em sua companhia, pôde dizer-se que, levando uma expedição de francezes, não os quiz privar dos socorros religiosos em paiz tão longinquo.

Pôde assegurar-se mais, que esse facto não estaria em contradicção com as ideias do ministro, que lhe desembarçou a empresa dos obstaculos governativos, oppositos pelo *progressismo* ignorante ou apaixonado. Não é crível, que aquelle grande portuguez ousasse fazer alguma coisa reprovada pelo estadista, que lhe fez justiça e o animou á arriscada e difficilissima empresa.

Portanto o «Diario Popular», se extranha e censura, e annulla as iras parvas e anti-portuguezas da *liberaleria*, deve saber, que entrega ás gemonias d'ellas um dos seus homens de estado...

O furor opposicionista é muitas vezes crassamente imprevidente.

Mas nós sempre desejaríamos saber, o que haviam de fazer os patriotas? Obrigar o governo a expulsar do sertão da Africa um missionario? Seria muito para ver e muito para admirar, no genero supinamente imbecil, a expulsão de um missionario catholico, que vae servir os nossos interesses na Zambezia, enquanto se deixam passar ali em Lisboa para Angola e passear á vontade no Congo, no Zambeze e no Cunene os missionarios protestantes, que só tractarão de germinisar, ou de inglezar a Africa!

Entretanto desejaríamos ouvir o alvitre do «Diario Popular» sobre o modo, porque os patriotas haviam de expulsar os jesuitas do paiz do Unzila (Sofalla) e dos Matebelles de ambas as margens do Zambeze medio...

Os patriotas, progressistas ou anti-progressistas, hão de ficar-se e consolar-se com insultar aqui alguma irmã da caridade, algum sacerdote, comprehendido na denominação elastica de jesuita e acabou-se! Quanto, aos que andem na Africa, onde pôde chegar a acção do governo liberal, cremos primeiro que serão respeitadas por todos os governos liberaes de qualquer matiz. Qualquer aggressão que lhe fosse feita, impediria o aporamento das missões religiosas que andam pelo sertão insubmisso, empurrando-as necessariamente para sob a protecção ingleza, e impediria as reclamações pendentes ante a Santa Sé sobre a extensão do padroado portuguez.

Façam politica mesquinha e rachitica quanto quizerem; mas lembrem-se que mistural-a na questão africana é mais que demencia e que um maleficio; é uma traição á patria...

A verdade é que o liberalismo todo elle, está rachitico, como o *republicueirismo* está *hystérico*.

N'isto deu a obra de 34...

## Allocação

O revd.º Manoel Agostinho da Cunha, parcho de Goães, do concelho d'Amares,

ao tomar posse d'aquella freguezia, dirigiu aos seus parochianos a seguinte allocação:

Srs., Bemdito seja o nosso bom Deus, que se dignou lançar sobre mim, seu indigno ministro os olhos da sua infinita misericordia, concedendo-me o que eu mais podia ambicionar n'este mundo, que era o eu vir acabar os meus dias n'esta minha querida terra que me viu nascer, e por quem sempre nutri em meu peito indeleveis saudades; o tornar para o meio dos meus amigos, que tantas provas me hão dado de sua estima e consideração. Bemdito seja elle para sempre, pois que se dignou collocar-me sem merecimentos alguns meus, pastor d'esta igreja de Goães, a quem devo a vida espiritual da minha alma, pelo sagrado baptismo que me foi solemnemente administrado n'aquella Pia que acolá está; pastor d'esta igreja, que dentro de si guarda os restos mortaes das pessoas que me eram mais caras no mundo, os meus queridos e extremos paes.

Aqui estou pois snrs. no meio de vós, parcho á frente d'esta freguezia, para que em desempenho das augustas funcções do meu ministerio com vosco reparta os fructos de salvacão que Christo Senhor Nosso deixou na sua Igreja.

Ao tomar posse de tão espinhoso encargo julgo do meu dever e obrigação o dirigir-vos a palavra, não para encarecer merecimentos, que os não tenho, mas sim para, segundo o exemplo do nosso divino Mestre Jesus Christo vos saudar, desejando-vos de todo o coração mil venturas e felicidades, e aquella paz immorredoura que Elle mesmo veio annunciar e trazer ao mundo. *Pax vobis*: A paz do Senhor seja com todos vós, meus novos freguezes...

E que outro bem, que outro beneficio maior desde logo e para todo o sempre posso eu desejar aos meus novos e queridos freguezes, que Deus Nosso Senhor confiou ao meu cuidado pastoral, do que essa paz do espirito, essa tranquillidade e socego da consciencia, que é o mais grandioso fructo que nos concedeu a paixão de nosso divino Salvador.

Mas não basta só desejar, a quem cumpre por obrigação o auxiliar e cooperar.

Srs. São muitos e mui graves os deveres do ministerio de que me vejo revestido no meio de vós; possa eu, meu Deus, desempenhal-os de modo, que seja proveitoso para vossas almas! Pois que outros não são senão empregar todas as minhas forças, todos os recursos da minha actividade para vos ensinar a verdade e o bem, para vos dirigir sempre pelo caminho da virtude, afim de todos conseguirdes a bemaventurança eterna, conferindo-vos para isso os socorros da divina graça pela administração dos sacramentos, e edificando-vos, ajudando-me Deus, com o bom exemplo e um comportamento irreprehensivel.

Tal é, snrs. a importancia e o glorioso encargo de que me acho revestido no meio de vós pela minha instituição canonica n'esta abbada de S. Thiago de Goães. Se a pouquidade de minhas forças, se a pobreza dos meus recursos me faz tremer e tremer muito ao submeter os hombros a encargo tão pesado, a confiança que profundamente deposito n'aquelle de quem sou ministro, e n'aquella Virgem Immaculada de quem sou filho, anima-me, e anima me muito a esperar os divinos auxilios, os socorros celestiaes para mim, e para vós, meus amados freguezes. Para mim, para que me não fai-

tem as poucas forças que possuo, e os meus desejos que nutro em meu coração de vos ser sempre útil, de ser um pastor zeloso no interesse espiritual das vossas almas; e para vós, porque se a graça divina não fecundar o vosso coração, segundo a phrase da Sagrada Escripura, nunca fructificará a semente da sã doutrina, por mais destro, experiente, e cuidadoso que seja o sementeiro, porisso que não é o que planta, nem o que rega que dá o augmento, mas sim o proprio Deus.

A' confiança que deposito na divina misericordia, acresce tambem a que me inspiram vossos catholicos e generosos sentimentos, plantados em vossos corações por uma educação christã e religiosa, que vos deram vossos paes logo na infancia, e depois cultivados por pastores zelosos que tem regido esta freguezia, principalmente o sr. padre José, que no curto espaço de tempo que a regou, não se poupou a trabalhos nem a fadigas para desempenhar devidamente suas obrigações parochiaes; honra, pois, e louvores lhe sejam dados pelo seu ardente e louvavel zelo. E emquanto ao meu venerando antecessor o rev.º Manoel Alvares, oremos sempre pela sua alma ao Deus das misericordias para que se digno alliviar-lha das penas que porventura tiver merecido pelos seus peccados, e lhe conceda o descanso eterno.

Srs., sou já bem conhecido por vós todos; já de todos vós tenho recebido muitas attentões de respeito e consideração; contento-me que d'hoje por diante continue a prestar-me as mesmas que até aqui me haveis dispensado; eu farei o quanto estiver da minha parte, ajudado com a graça do Senhor, por o merecer. Todo o meu empenho, todo o meu cuidado como vosso pastor, como parochio d'esta freguezia será simular em vossos corações com o bom exemplo, e saudaveis conselhos a semente da virtude, que faz a verdadeira felicidade n'esta e na outra vida. Farei por ser prompto na administração dos sacramentos, e na assistencia aos moribundos logo que para isso seja avisado.

Mas quem sou eu, irmãos, para cumprir como sou obrigado todos estes deveres sagrados de um ministerio tão sublime.

Concluindo, pois, permitti, amados irmãos, e meus novos freguezes, que eu vos faça uma supplica, que vos pessa um grande favor, e é que em vossas orações pessaes muito ao Senhor por mim; pessaes a Virgem Nossa Senhora, que me dê as graças precisas para que possa desempenhar as graves obrigações e os muitos deveres do meu ministerio.

Orae muito ao Senhor por mim, que eu tambem hei-de orar sempre por vós.

Oh! irmãos, que força não tem a oração perante Deus, quando é bem feita! Com a oração nós tudo podemos obter. A oração é a fonte perenne de todos os bens, ella é a todos necessaria; pela oração é que em nós se enflamma o fogo sagrado de sermos agradaveis a Deus e uteis ao proximo; o zelo da gloria do Senhor, e da sanctificação das almas. Não cessemos, portanto, de pedirmos a Deus com humildade e firme confiança eu por vós, e vós por mim.

E diante d'Aquelle Deus das misericordias, eu como seu ministro acompanhado por vós, que sois os fiéis que me cumpre guardar para um dia lhe fazer entrega, imploremos todos o auxilio da divina graça, pedindo-lhe que a todos nos abençoe, por agora e por todo sempre fazermos somente obras de sanctificação e de vida, para quando passarmos d'este mundo para a eternidade o gosarmos no céu. Amen.

Lisboa, 22 de junho de 1881

(Do nosso correspondente)

O que faltava ver era uma emboscada do sr. D. Luiz (aliás sr. Fontes) contra o sr. Sampaio. Falla-se com muita insistencia n'uma recomposição ministerial, entrando o sr. Fontes, Srpa e Mendes Leal, o que equivale á saída do sr. Sampaio da presidencia e do ministerio.

Os verdadeiros fontistas ou realistas puros dizem que é precisa a recomposição, porque o sr. Sampaio se acha doente, e os da opposição dizem que o sr. Sampaio está demente, e assim o querem empurrar. Nem o sr. Sampaio está doente nem demente, doença grave tem os puritanos d'Alfama, e demencia os progressistas, e parece-me que nem uns nem outros se curam já da molestia grave que os domina.

A fusão que se diz feita entre constituintes e progressistas não nos parece cousa séria; pôde talvez haver uma convenção para fins eleitoraes e nada mais.

Não acreditamos que o sr. José Luciano se curve ao sr. José Dias, nem este áquelle

O grupo constituinte definindo mais a sua posição como pugando pela constituição de 1838, deve crescer, emquanto que os progressistas com reformas de cartas não arranjam proselitos, se quizerem avancem mais e vão buscar a constituição de 1822, como a mais liberal e com base para em cortes constituintes formarem obra nova.

O sr. Fontes já fez grande jogo politico com o credito predial. Sabemos de alguns factos que o provam. Elle não quiz entrar para alli só pelo ordenado dos 3:600\$000 reis, mas para fazer subjugar muitos e muitos á sua pessoa ou politica, sob pena de lhe queimar a propriedade, porque é raro o devedor que pague no seu tempo as prestações, o atrazo é geral, e nem pôde deixar de assim ser com a propriedade sobrecarregada e a agricultura perdida, com os encargos e cultura cara pela falta de braços.

O acontecimento do dia do Corpo de Deus foi um escandalo digno de severo castigo; ha quem diga que foi premeditado, porém não acreditamos, e sim que foi casual, provocado pela má criação do tal futrica, que não queria tirar o chapéo ás cruces e nem ao Santissimo Sacramento. O official andou bem até certo ponto; não devia porém mandar unir fileiras logo que o pallio passou; esperasse um pouco que o povo se desaccumulasse, e não haveria a lastimar as desgraças que se deram.

Esta gente tem querido tirar todo o prestigio ás procissões catholicas, para as substituir pelas civis, ou maçonicas desfarçadas, no que o governo e as autoridades tem a maior culpa, porque se o governo fosse o sustentaculo da religião, empregaria todos os meios de que dispõe para que esta fosse respeitada e acatada.

Pelo que respeita ás procissões do Corpo de Deus, em toda a parte a cargo das camaras municipaes, estas deviam brilhar pela grandeza de taes actos, e não fazel-as descer e tirar-lhe toda a pompa, como tem feito a camara municipal de Lisboa, de ha muito composta, na sua maioria, de ignorantes ou atheus. Estes, com creditos de sabios, tem arrastado aquelles aos disparates que se tem praticado desde uma duzia de annos a esta parte.

E' discutido pela «Nação» se o sr. José Dias Ferreira e Pinheiro Chagas podem ser aliados politicos do sr. conde de Sampedães, porque tendo este dado sempre provas de catholico, aquelles não. Não ha razão para assim apreciar os factos.

O sr. José Dias é tão catholico que só quiz seu filho educado nos jesuitas, e em Coimbra o entregou ao sr. dr. Valente, hoje arcebispo eleito de Goa, por onde se vê que o sr. Dias Ferreira é jesuita pronunciado, ou então especula com a religião e com a politica, o que nos parece mais provavel, não querendo contudo entrar no fóro intimo do illustre chefe constituinte.

Agora emquanto ao sr. Pinheiro Chagas nem mesmo elle sabe o que é em religião, e em politica mesmo não está assentado, vai pousando aqui e alli como o sr. José Dias e outros, até chegar ao ponto em que outros pelos mesmos caminhos tem chegado, tendo sido de grande auxilio para estas subidas ao satimo céu, a penna forte e o palavreado chocho, e muito embora a penna d'este illustre academico não seja a mais segura, o palavreado illude. Se chegar a ser governo perderá metade da eloquencia, mas ganhará alguma cousa que o deixe seguro dos vae-veus da fortuna, porque ainda nenhum deixou de se anichar convenientemente.

Não somos contrarios ao sr. Dias Ferreira nem ao sr. Chagas, o que desejamos do coração é que um nos traga bons dias e que o outro cure essas chagas do liberalismo perverso, e que se chegue á realidade da liberdade, porque pondo de parte o palavreado politico dos dois illustres constituintes, estamos certos que elles em sua consciencia crêem que isto tem chegado ao ponto florescente em que está pelos trabalhos dos sabios liberalissimos, que substituiram os liberaes de creanças (e os especuladores) que a cova ou o tumulo esconde.

Vimos anunciado um congresso catholico, andando tratando d'uma tal assembleia o sr. D. Antonio d'Almeida,

bem conhecido n'estas lides religiosas.

E' bom que se congreguem os catholicos para contrabalançar os congressos impios, que por ahí se fazem com o maior escandalo, não só á religião, mas á sociedade.

No congresso catholico não haverá politica, diz o programma, e assim deve ser, porque o catholicismo admite todas as fórmas de governo, todas as opiniões politicas, mas o que não pôde admitir é a dissolução da sociedade, ou uma sociedade pagã ou athea.

A'vante, pois, com a ideia do congresso catholico em Lisboa, e que elle dê os bons fructos que já tem dado n'outros paizes, e mesmo no Porto, onde teve já logar o primeiro congresso catholico portuguez, e em Braga, onde se realizou o segundo; agora em Lisboa será o terceiro, segundo diz o programma.

O sr. D. Antonio d'Almeida é digno dos maiores louvores, é homem incansavel n'estas lides, e que n'ellas tem prestado grandes serviços.

## CONVITE

O padre José Joaquim de Senna Freitas convida os cavalheiros da cidade de Braga a assistirem, no dia 28 do corrente, a uma missa de *requiem* que o dito ecclesiastico celebrará na igreja do Populo, ás 9 horas da manhã, por alma de Emilio Littre, que tendo vivido durante toda a vida fóra do gremio do catholicismo, cujas doutrinas combateu pelos seus escriptos, teve a suprema ventura de fallecer no seio da Igreja, depois de receber o sacramento do baptismo, e foi sepultado no cemiterio catholico com as orações liturgicas da religião.

Dos sentimentos da conhecida caridade e piedade do povo bracarense espera-se que não faltarão ao referido convite.

## GAZETILHA

**Festividade.**—Teve logar ante hontem a festividade em conclusão do Mez de Maria na capella de Nossa Senhora a Branca. Foi celebrante Monsenhor Rebello de Menezes e orador o rev.º Manoel Ferreira Maruoco, nosso antigo amigo e correligionario.

O templo estava ricamente decorado e o altar da Santissima Virgem era por assim dizer um rosal delicioso

O juiz d'esta festividade foi um interessante menino de 4 annos, filho do nosso amigo o sr. Manoel José da Rocha Veltoso, abastado proprietario e capitalista d'esta cidade.

**S. João.**—Os festejos realizados este anno n'esta cidade, em honra do Santo Precursor, devem ter satisfeito os forasteiros que concorreram á nossa augusta Braga.

A commissão encarregada dos festejos em S. João da Ponte, não deixou nada a desejar.

Desde o principio da rua das Aguas, toda a rua da Ponte, até á capella do popular S. João, a iluminação era excellente.

No rio Este, proximo da ponte, duas bellas imagens sobre uma rocha, representavam o baptismo de Jesus por S. João.

O jardim e avenida que circundam a capella, estavam vistosamente illuminados e embandeirados; duas bandas de musica tocavam aos lados da mesma capella.

A concorrência de pessoas foi numerosa em a noite de 23, e o fogo d'artificio foi vistosissimo, variado e em grande quantidade.

Os descantes populares fizeram como sempre as delicias da noite, e não nos consta que se desse a mais pequena desordem.

Muitas familias retiraram já quando despontava o dia.

Na manhã do dia 24 percorreu as ruas o tradicional cortejo do Rei David e um carro triumphante com pastores e pastoras. Este carro era novo e de magnifico effeito. A quadrilha executada por aquellas creanças e assim o canto estava muito bem ensaiado e foi desempenhado com mimo.

A procissão que sahiu á tarde da igreja parochial de S. João do Souto, foi magestosa, e os mesarios a nada se poupam para que este anno fosse com o maximo esplendor.

Abria o prestito a magnifica cruz de Nossa Senhora do Sameiro, seguida de varios membros da confraria.

Ao Bom Jesus tambem foi numerosa a concorrência n'aquelle dia.

As festas de S. João chamam a esta cidade todos os annos muitas pessoas de fóra, e bom é que se retirem satisfeitas.

**Peregrinação e offerta.**—No domingo as padeiras da nossa praça foram em peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro, offerecer uns paramentos carmeizins como já annunciamos.

A peregrinação sahiu da capella de Santo Antonio, da Praça Municipal, onde os objectos offerecidos estiveram em exposição no dia anterior.

A Praça Municipal achava-se embandeirada e na vespera tocou alli uma banda de musica ao meio dia, e á noite estava a fronteira da igreja illuminada. A peregrinação seguiu pelas 5 horas da manhã.

**Nomeação.**—No dia 25 do corrente, a Mesa da Santa Casa da Misericordia, procedendo á eleição d'um facultativo supplente para o Hospital de S. Marcos, elegeu por maioria de votos o sr. dr. Cruz Teixeira.

Felicitemos a Meza pela boa escolha, e assim o nosso illustre e sympatico amigo, porque ás qualidades de excellente cavalheiro reune o sr. dr. Cruz Teixeira os dotes de medico distincto

**Eleição.**—Procedeu-se domingo á eleição das Mezas das confrarias de Nossa Senhora da Apresentação e de S. João Baptista, erectas na parochial igreja de S. João do Souto, ficando eleitos para a de Nossa Senhora da Apresentação os seguintes cavalheiros:

Juiz—João Marques da Silva;  
Cartorario—José Fernandes Valença.  
Secretario—José Maria Gomes Bello.  
Vedor—Domingos Pereira Azeredo.  
Zelador—José Antonio da Silva Gomes.

Thesoureiro—Antonio Joaquim Loureiro.

Procurador—José Joaquim da Silva Reis.

Mordomo—João Antonio Gonçalves Braga.

Dito—João Maria d'Araujo Esmeriz.

Para a confraria de S. João Baptista ficaram eleitos os seguintes:

Juiz—Lourenço da Cunha Velho Sotomayor.

Presidente—João Baptista Gomes.

Secretario—Candido Augusto Martins Pinheiro.

Vedor—José Firmino d'Almeida.

Ex-vedor—Alberto José Fernandes de Azevedo.

Thesoureiro—Antonio José Alves.

Procurador—Luiz Emilio dos Santos.

Zeladores—Antonio Fernandes Poças e João Ferreira Torres.

Mordomos—José da Silva Maia, Antonio Joaquim da Assumpção e Souza, Manoel Casimiro da Costa e Antonio José de Mattos.

**Protesto.**—Uma commissão de 30 pessoas foi no sabbado passado apresentar á ex.<sup>ma</sup> camara municipal d'esta cidade um protesto contra uma queixa que a junta de parochia de S. Paio de Merelim deu contra o professor d'aquella freguezia.

Dos signatarios eram 99 da freguezia e o resto das circumvisinhas. Informamos que foram mais de 350 as pessoas que assignaram aquelle protesto, todas de maior idade, o que não aconteceu com a representação da junta e adhesão que esta promoveu, pois que essa adhesão vem assignada pelos proprios membros, adherindo a si mesmos.

Mais ainda:

Accusados de ser aquella representação assignada por creanças, viram-se obrigados a retirar mais de 20 assignaturas!

Quantas ficariam ainda que deveriam ser eliminadas, umas porque foram extorquidas contra vontade e outras feitas sabbe Deus como?

Informamos nos que a ex.<sup>ma</sup> camara recebeu aquella commissão com a maior benevolencia, prometendo fazer inteira justiça. Nem outra cousa é de esperar da nossa illustrada vereação.

**Contribuição parochial directa.**—Acha-se em reclamação a relativa ao anno corrente, lançada pela junta de parochia de S. Thiago, d'esta cidade, na

qual se acham incluídos 2 por cento sobre as contribuições geraes do Estado, para satisfazer ás novas leis de instrucção primaria, e circular do ministerio do reino de 19 d'abril ultimo.

**São raros, mas ainda os ha.**—Vimos hontem, diz o «Jornal do Commercio», de Lisboa, de 23 do corrente, em poder de um nosso amigo, que foi credor da firma Jeronymo Martins & Filho, uma carta lithographada em forma de circular, assignada pelo snr. João Antonio Martins, na qual referindo-se á concordata que a sua firma commercial celebrára em 1878 com os seus credores lhe remetia mais 10 0/0 que, com os 80 0/0 da concordata já pagos, perfazia 90 0/0 do credito.

Dizia a carta que a firma Jeronymo Martins & Filho tinha sido instituida pelo avô do snr. João Antonio Martins, e fóra fortalecida por seu pae, e sustentada por elle; e accrescentava que, tendo pago os 80 0/0 convencionados na concordata, nada mais devia em face da lei e do direito;—porém que, para ficar contente consigo proprio, precisava ir mais longe, e por isso remetia os ditos 10 0/0.

Claramente se depreheende da carta que o snr. Martins quer fazer pagamento integral e é este o facto que aqui queremos registrar, por ser sobremaneira honroso para elle, e por não nos constar que tenha outros precedentes, além do que praticou o honrado e fallecido fanteiro João da Cruz, que tambem se não contentou com as concessões da concordata não querendo que os seus credores soffressem o sacrificio a que espontaneamente se haviam prestado, e honrando-se a si, aos seus, e á praça de Lisboa, pagou a todos integralmente.

Hoje, que o tribunal do commercio está attestando fallencias desgraçadissimas para os credores, e vantajosissimas para os fallidos, e que quasi todos os dias apparecem exemplos de se não cumprirem as concordatas, é facto para louvar o procedimento d'aquelles que, como o snr. João Antonio Martins, se não contentam em as cumprir, e, sem altivez nem orgulho, agradecem aos seus credores os sacrificios a que elles se prestavam para os coadjuvarem, mas não lhes acceitam taes concessões e pagam-lhes integralmente.

As vicissitudes e alternativas do commercio podem muitas vezes, por circumstancias fortuitas e causas muito complexas, collocar o commerciante na contingente situação de ter que suspender pagamentos os seus credores, como é notorio que succedeu ao snr. Martins por circumstancias independentes da sua vontade; quando isto succede, o credito abala-se um pouco, mas, quando a este acontecimento se segue um procedimento brioso, digno, e infelizmente tão pouco vulgar, o credito não só se recupera, mas attinge sem duvida á mais solida robustez a que um commerciante pôde aspirar.

Archive a praça de Lisboa este exemplo.

**Novo cheque a Gambetta.**—Depois do cheque soffrido no Senado, que repelliu por consideravel maioria, o *escrutinio de lista*, a menina dos olhos de Gambetta, em que contava aplanar os caminhos para a futura presidencia da republica, vem agora novo cheque na *camara dos deputados*; a proposição Bardoux, que pedia a dissolução da camara foi repelliada absolutamente pelos proprios grupos da maioria republicana: 241 votos contra 91.

Evidentemente o poder do Pachá republicano começa a declinar. O primeiro foi uma amarga contrariedade; este segundo foi cruel. Batido no Senado e na camara, qual vae ser sua sorte?

**Quadros de superstição.**—Participam de Bruxellas:

Vivia em Havay, perto de Mons, um camponez que morava n'uma casa muito humida. Esta humidade fez-lhe perder, em algumas semanas, um filho e uma vacca. De resto, o homem e sua mulher passavam muito mal de saude. Lembra-ram-se, um dia, de que talvez tudo aquillo fosse effeito de algum sortilegio; o marido, querendo esclarecer-se sobre o caso, foi consultar o feiticeiro. E' de notar que em quasi todas as aldeias d'esta parte do paiz ha um bruxo.

O individuo não estava lá com meias medidas.

«Recolha-se, disse elle ao camponio, e, amanhã de manhã, queime a primeira pessoa que entrar em sua casa. Essa pessoa é a causadora de todo o mal. Eu vou fazer as minhas rezas para que Deus lha envie.»

O bolonio voltou para casa, e, tendo

preparado uma fogueira, deitou-se aguardando a pessoa *causadora de todo o mal*.

Ao outro dia, por volta das 6 horas da manhã, chega uma visinha, excellente mulher a quem a familia do camponez era devedora de muitos obsequios, entre outros o haver tratado, com uma dedicação verdadeiramente materna, a pobre creança que succumbiu.

—Ah! é você? exclamou o camponio, ao vel-a. Eu já o devia ter desconfiado.

E, sem mais preambulos, enquanto sua mulher fechava a porta á chave, elle agarrou a visinha e obrigou-a a estender-se sobre um molho de lenha, ao qual a amarraram e seguidamente deitaram fogo.

A desgraçada estorcio-se e preroimpia em gritos por entre as labaredas, mas debalde. Afinal, tendo uma inspiração, supplicou:

—Ao menos, não me deixem morrer sem confissão!

—E' justo, annuiu o camponio. E dirigindo-se á mulher:

—Mulher, vae chamar o cura.

Felizmente, o sacerdote residia a dois passos d'alli. Sem comprehender claramente, mas prescutindo um caso espantoso, deu-se pressa em acudir e vingou livrar a desventurada, que estava já coberta de horrosas queimaduras.

Os dois criminosos foram entregues ao poder judicial.

**Horriavel desgraça.**—No dia 20 pelas quatro horas da tarde estallou uma bomba na rua de San Opropio, em Madrid, produzindo gravissimos ferimentos em tres meninos. Eis como o caso se passou:

Pouco depois da detonação, a visinhança dirigiu-se ao local do estrondo, onde se encontraram tres meninos estendidos no solo do portal da casa n.º 6, onde segundo um dos feridos disse, um homem de bonet de galões na cabeça, depositava o *petardo*, pegado á parte interior da porta da dita casa, que tem um aspecto humilde.

Todos ficaram com a cara, mãos e braços carbonizados, e os dois mais pequenos com queimaduras nos olhos, que podem ser mais graves.

Os dois primeiros davam poucas esperanças de vida.

Desconfiando-se, em virtude da declaração d'um dos meninos, que a bomba fóra lançada por mão criminosa, a policia foi no encalço do meliante e ás dez da noite detinha na rua d'Atocha um sujeito no momento de deixar cautelosamente no chão um enorme *petardo*. Disse chamar-se Francisco Roche, de 18 annos d'idade, solteiro, natural de Madrid e que vivia na rua da Rainha.

Foi conduzido ao governo da provincia e entregue ao snr. conde de Xiquena, juntamente com o corpo de delicto.

Mais tarde foram detidas varias pessoas como suspeitas de cumplicidade em tão aleivoso e repugnante delicto.

Os tres desgraçados meninos tinham sido approvados ultimamente em instrucção primaria.

#### AGRADECIMENTO

João Marques Soares d'Azevedo, professor da cadeira de S. Paio de Merelim, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que tão espontaneamente protestaram contra a queixa que d'elle professor deu a junta de parochia, e á illustre commissão que no dia 23 foi apresentar aquelle protesto á exc.<sup>ma</sup> camara.

Estes actos, espontaneos e livres, não podem deixar de ficar eternamente gravados n'um coração agradecido.

S. Paio de Merelim, 27 de junho de 1881.

João Marques Soares d'Azevedo.

#### AGRADECIMENTOS

Antonio José Gonçalves Nogueira, penhoradissimo para com todas as pessoas das suas relações, que por occasião de seus incommodos se dignaram procural-o e complimental-o, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente, o faz por este meio, protestando a todas o seu reconhecimento e eterna gratidão. (890)

Os abaixo assignados Manoel Pereira, seus filhos, noras, cunhada e sobrinhas, agradecem por este meio por não o poderem fazer pessoalmente a todas as pes-

soas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua esposa, mãe, sogra, irmã e tia, Luzia Maria da Costa, e assim a todos os snrs. e reverendos ecclesiasticos que acompanharam e assistiram aos resposos de sepultura no cemiterio publico d'esta cidade no dia 18 do corrente, protestando a todos d'este modo seu eterno reconhecimento e gratidão.

Manoel Pereira  
Antonio Joaquim Pereira Braga  
José F. Pereira Braga (ausente)  
Anna Rita da Costa Braga  
Cecilia Emilia dos Santos Gomes  
Marianna Rosa d'Araujo  
Anna Rita da Costa (ausente)  
Maria Rita da Graça Calheiros  
Rosa Maria Calheiros.

(893)

## ANNUNCIOS

### DESPEDIDA

José Miguel Antunes Braga, da comarca de Amares, tendo de se retirar d'esta terra para a cidade de Campos, no Imperio do Brazil, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente dos seus amigos, fal-o por este meio, e offerece a todos o seu limitado prestimo durante a sua estada n'aquelle Imperio, assim como declara que nada fica devendo a pessoa alguma e caso algum se julgue seu credor queira dirigir-se dentro de oito dias a contar d'esta data a sua mulher para ser pago.

Freguezia de Fiscal, 24 de junho de 1881.

(896) José Miguel Antunes Braga.

### Objecto d'ouro achado

Quem perdesse um objecto d'ouro no dia 12 de junho, no jardim d'esta cidade, falle no largo do Paço, n.º 9.

Satisfazendo ás despesas do annuncio se lhe entregará o objecto. (897)

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca e cidade de Braga e cartorio do escrivão do 1.º officio do mesmo juizo, Freitas, se faz publico que no dia 31 de julho proximo futuro, por 10 horas da manhã, terá lugar em hasta publica a arrematação das propriedades que a gerencia da Companhia Geral Bracarense, com sede n'esta cidade de Braga, move ao executado Adriano Teixeira, da freguezia de Palmeira, d'esta comarca, a saber: A raiz e rendimentos presentes e futuros d'uma morada de casas e eido junto, de natureza de praso, sita na freguezia dita de Palmeira, avaliada em 888\$647 reis. A raiz e rendimentos presentes e futuros do campo denominado da Fonte, sito na mesma freguezia, avaliado na quantia de reis. 475\$480. A raiz e rendimentos presentes e futuros do campo denominado do Gongo, sito na dita freguezia e que tem dentro em si para o lado do norte duas pequenas casas terreas unidas, avaliado tudo na importancia de 682\$460 reis. Estas propriedades vão á praça para pagamento da quantia de credito da dita gerencia.

Braga 22 de junho de 1881.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio.

(898)

### Asylo de D. Pedro V

Em cumprimento do que determina o artigo 53 dos Estatutos, estará este estabelecimento aberto ao publico no dia 29 do corrente, desde as 2 até ás 8 horas da tarde.

Braga, secretaria do Asylo de D. Pedro V, 27 de junho de 1881.

O secretario

José Maria Gomes Bello.

### Venda de madeira

Vendem-se 50 duzias de madeira de castanho de superior qualidade. Trata-se com Custodio Antonio da Silva, em Monsul. (899)

## ALVIÇARAS

Perdeu-se na tarde do dia 26 do corrente um colar e medalha d'ouro para senhora, na estrada do Senhor do Monte para Braga. Pede-se o favor a quem o achasse de entregar na casa de Pereira, Aguiar & C.<sup>a</sup>, Praça do Barão de S. Martinho n.º 18, que receberá BOAS ALVIÇARAS. (900)

### DEUS É SEMPRE O MESMO

Este interessante opusculo editado por João Correia Pinto da Cruz, proprietario do «Despertador das Almas do Purgatorio», e que foi publicado no mesmo jornal, acha-se á venda em Braga na rua Nova, n.º 4, e na rua de S. João, no deposito de tabacos de Candido Augusto Martins Pinheiro. Preço 100 reis. (901)

## OURO E PRATA

Fabrica-se e concerta-se por preços modicos e com a maxima promptidão, na rua Nova n.º 15, pouco abaixo do Banco Mercantil. (886)

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento do exequente Antonio Manoel Ayres de Oliveira, negociante, da dita cidade, passaram-se editaes, citando, requerendo e chamando as pessoas incertas a quem possa assistir direito a representar o fallecido credor hypothecario Manoel Alves dos Santos, da freguezia de Castelaens, comarca de Chaves, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao praso de 20 dias dos editos, a contar da publicação do segundo annuncio, verem assignar dez dias para dentro d'elles deduzirem artigos de preferencia sobre o producto dos bens praciados e arrematados pelo dito requerente, na execução hypothecaria pelo dito requerente promovida, contra Francisco Machado, da freguezia de Calvão, da dita comarca de Chaves, producto que se acha em poder do mesmo requerente, pena de lançamento, e de se comptar no pagamento do exequente em concorrente quantia, o preço da arrematação.

Braga 1 de junho de 1881.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

(894) Adriano Carneiro de Sampaio.

## TELHA FRANCEZA

Recommenda se pela sua boa qualidade e rapidez na collocação.

Ha meias telhas, cumes, frontões completos para chalets, ornatos, ventiladores, etc.

E' preferivel á lousa, porque não aquece e tem sempre o mesmo valor.

Deposito—81, rua de Bellomonte—Porto. (895)

## FUNDIÇÃO BRACARENSE

Com este titulo acaba de montar, Manoel de Barros Braga, uma officina de metaes de todo e qualquer genero, para cuja officina chama a attenção do respeitavel publico, não só d'esta cidade como tambem o de todas as provincias.

O proprietario d'esta officina acha-se habilitado para satisfazer toda e qualquer obra, de todo e qualquer metal que lhe seja encomendada, tomando a responsabilidade não só da solidez como do aperfeiçoamento da obra, e por preços sem competidor, tanto em obra fundida como forjada.

Deposito em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 15, aonde tambem toma conta de qualquer encomenda. (889)

**Casa para alugar na proxima  
estação de banhos de mar**

Aluga-se uma morada de casas, na praça do Almada, na Povoia de Varzim, toda construida de novo, com mobilia e commodos para grande familia.

Quem pretender falle com Pereira Aguiar & C.<sup>a</sup>, n'esta cidade, ou na Povoia de Varzim com José Fernandes da Silva e Castro. (891)

**Bom emprego de capital**

Vendem-se duas moradas de casas de um andar, com bom quintal e poço, sitas no cruzeiro de N. Senhora a Branca, n.ºs 6 e 7.

Para tratar, dirijam-se a Pereira Aguiar & C.<sup>a</sup>, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (892)

**ARRENDAR-SE**

O 2.º e 3.º andar da casa n.º 20 da rua dos Capellistas arrenda-se desde o S. Miguel em diante.

Quem pretender falle no Hotel, á esquina da rua do Campo, n.º 21, onde o proprietario da referida casa póde ser encontrado todas as terças-feiras (868)

**ARAÚJO & FARIA**

20—RUA DOS CAPELLISTAS—20

Participam aos seus estimados freguezes e ao respeitavel publico, que receberam o seu completo e variado sortimento para verão, que vendem por preços modicos. (871)

Vende-se uma morada de casas com bom quintal e agoa, em muito boas condições, e muitos commodos, sita na rua de D. Pedro V, n.º 8. Trata-se na mesma rua, n.º 76. (801)

**ATENÇÃO**

Vendem-se 23 pedras com o comprimento de 10 a 14 palmos por 3 a 4 de largo.

Quem pretender falle com João d'Oliveira, na casa do Souto, freguezia de S. Pedro d'Este. (876)

**COMPANHIA PORTUGUEZA**

DE

**SEGURO DE VIDA DE ANIMAES**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000:000 reis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte de animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia, aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da Companhia rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O agente em Braga, Francisco Antonio d'Araujo Reis, morador na rua dos Chãos, n.º 24. (802)

**Venda de quinta**

Vende-se uma quinta no lugar da Gandra, freguezia de Ferreiros, pertencente a Anna Margarida de Castro Loureiro. Quem a pretender falle com seu irmão morador na rua Nova n.º 5. (789)

**FABRICA DE TECIDOS DE SEDA**

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (431)

**APOPLEXIA**

**AGUA DE MELISSA**

DOS CARMELITAS

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIZ

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmaios, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo preto e branco que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

Paris, 55, Rue Tailbout, Paris

Serve os pedidos com grandes Vantagens.

DESMAIOS.

INDIGESTÕES

FLATOS, CHOLERA

**NUMEROS DOS 500 BILHETES  
DA  
PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE**

QUE CONSTITUEM A

**GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA**

ORGANISADA POR

**LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA**

46:701	a	16:710	17:101	a	17:110	268:651	a	268:660	271:621	a	271:630
49:611	a	19:620	20:011	a	20:020	305:211	a	305:220	306:031	a	306:040
21:161	a	21:170	23:101	a	23:110	307:111	a	307:120	308:481	a	308:490
68:651	a	68:660	69:601	a	69:610	316:711	a	316:720	317:101	a	317:110
103:511	a	103:520	103:711	a	103:720	320:251	a	320:260	322:061	a	322:070
106:101	a	106:110	107:621	a	107:630	323:031	a	323:040	369:621	a	369:630
108:401	a	108:410	109:251	a	109:260	370:651	a	370:660	402:721	a	402:730
117:211	a	117:220	120:021	a	120:030	403:231	a	403:240	406:801	a	406:810
124:071	a	124:080	169:651	a	169:660	408:591	a	408:600	415:141	a	415:150
170:601	a	170:610	200:611	a	200:620	417:711	a	417:720	418:741	a	418:750
205:211	a	205:220	206:201	a	206:210	421:011	a	421:020	423:111	a	423:120
207:101	a	207:110	208:581	a	208:590	469:611	a	469:620	470:651	a	470:660
216:141	a	216:150	219:041	a	219:050						

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes 500 bilhetes 50 collecções de numeros, com terminações diferentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos além dos que por sorte possam sair. Independente d'isto, torna-se esta sociedade recommendavel pela grande variedade de numeros visto que cada uma das 50 collecções (ou dezenas) é formada de numeros de milhares diferentes umas das outras.

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que teem desejo de subscrever, para que o façam o mais breve possivel, na certeza de que não se garante a pessoa alguma a sua inclusão n'esta sociedade (mesmo que o haja recommendado) enquanto lhe não fôr passado o respectivo recibo provisório.

Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo definitivo, uma relação dos 500 numeros, devidamente authenticada, segundo as condições do prospecto.

**N. B.** A extração d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo.

Todas as encomendas devem ser enviadas ao cambista

**LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA**

112—Rua das Flores—114

PORTO

(838)

**BALSAMO DA CRUZ ROXA**

Preparação com base de alcatrão para uso externo

Grandissimo exito nas guerras da America, Italia, franco-allema e do Oriente, no sitio de Paris, e ultimamente na Hollanda, Belgica e Indias—Numerosos certificados dos principaes medicos e attestações dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrofulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras de todas as classes, os panaricios, furunculos, etc. curam-se rapidamente com o BALSAMO DA CRUZ ROXA.

**Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL.**

Vende-se por junto, snrs. H. Vanassche & C.<sup>o</sup> em Merxem-les-Anvers (Belgica)—Em Madrid, Agencia franco-hispano-portugueza, Sordo, 31.

Venda a retalho no Porto, snrs. Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

**BOMBAS J. MORET & BROQUET** FABRICA E OFFICINA 121, rue Oberkampf, PARIS

Trasfego de vinhos, alcoóles, azeites, cervejas, etc. Canalisação e letrinhas. Unicas apreciadas no estrangeiro.

Solidez e duração.

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO—Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia teem pretendido imitar nossos diversos systemas. Recomendamos encarecidamente a nosos numerosos freguezes que desconfiem da falsificação e exijam nossa marca de fabrica: J. Moret & Broquet, VENDIDAS COM GARANTIA.

Os prospectos são enviados francos.



EM  
LATAS  
DE  
459 gram.  
DEPOSITO  
RUA NOVA N.º 2

(673)

**GARGANTA**

VOZ e BOCCA

**PASTILHAS DE DETHAN**

Recomendadas contra as Doenças da Garganta, Extinções da Voz, Inflamações da Bocca. Efeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Ph<sup>o</sup> em PARIS.

**FABRICA**

DE CORES E VERNIZES

Medalha de ouro

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

**J. SEURIN**

CONCESSIONARIO

DA SOCIEDADE DE LA VILLE MONTAGNE PARA OS BRANCOS DE ZINCO MOIDOS Q. R. S. T.

Rua de Turenne, 39, Paris

(FABRICA DE VAPOR EM AUBERVILIERS)

Quatro medalhas de ouro e duas de prata: duas medalhas da Exposição Universal de Vienna—Medalha de 1.ª classe na Academia Universal de Paris.

Vernizes graxos superiores, para carruagens, ferros carris, e construcções. Vernizes de todas as classes e para todas as industrias. Azeites cozidos para lytographia e imprensa.—Composição inoxidavel para formas de assucar, etc.

Diaphanites, nova fabrica de vernizes (systemas privilegiados na Franca e no estrangeiro), colorificos e incolores para metaes bronzeos, meneaveis e luminosos, joguetes de optica, capsulas de estanho, chapéus de palha, encajernações, obras de torno, etc.—Emprega-se como os vernizes de alcool e tem: Adherencia, brilhantismo, duração.

Verniz com alcool para ebasteria, empregando-se com boneca, pincel e de outros modos.

Branco de zinco—Alvaiade—Cores em pó e meneaveis—Betume para vidracciros—Mástico de mineo de plomo para juncturas de maquinas.

Pinturas em casas com cores nacionais.

**VENDA DE ESPELHO**

Vende-se um espelho proprio para sala ou botequim com a dimensão de 1<sup>m</sup>,69 de altura e 0<sup>m</sup>,67 de largura.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio da typographia Lusitana, rua Nova, 4.

RESPONSAVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1881